Sequência didática 3

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 8º

Bimestre: 3º

**Título: Sujeito indeterminado**

Objetivos de aprendizagem

* Compreender o conceito de sujeito e reconhecer essa estrutura gramatical em diferentes construções sintáticas.
* Compreender as características específicas do sujeito indeterminado e as circunstâncias onde seu uso é adequado.
* Conhecer as vozes verbais e compreender as funções do pronome *se* nas vozes passiva e reflexiva.
* Diferenciar as funções sintáticas que o pronome *se* assume em diferentes construções.
* Produzir um cartaz informativo sobre os tópicos gramaticais estudados.

Competências

Competências gerais:

**1** – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**4** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**9** – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**10** – Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas da área de Linguagens:

**1** – Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades.

**3** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Competências específicas da área de Língua Portuguesa:

**1** – Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

**2** – Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada,  
de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

**5** – Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, aos interlocutores e ao gênero do discurso/gênero textual.

**Objeto de conhecimento:**

Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.

**Habilidade trabalhada: (EF06LP11)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

**Objeto de conhecimento:**

Fono-ortografia.

**Habilidade trabalhada: (EF08LP04)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

**Objeto de conhecimento:**

Morfossintaxe.

**Habilidades trabalhadas: (EF08LP06)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).

**(EF08LP07)** Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.

**(EF08LP08)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).

Tempo previsto: 7 aulas

Materiais necessários:

* Dicionários, cartolina, lápis de cor, caneta hidrocor, letra de canção impressa, projetor de vídeo.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (2 aulas)

O objetivo dessa atividade é levar os alunos a conhecerem e refletirem sobre o conceito de sujeito indeterminado e a buscarem identificá-lo a partir de dois elementos: a definição gramatical e os seus conhecimentos anteriores sobre os demais tipos de sujeito. Desse modo, será preciso recuperar junto à turma esses conceitos. Para isso, apresente a eles as seguintes definições de três gramáticas distintas sobre o conceito de sujeito:

* “O sujeito é o termo referente de uma predicação.” (BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática do português*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.);
* “O sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração.” (CUNHA & CINTRA. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.);
* “O sujeito é o ser de quem se diz algo.” (ROCHA LIMA. *Gramática normativa da língua portuguesa*.  
  Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.).

A partir disso, em uma discussão coletiva, peça a alguns alunos, com base em seus conhecimentos anteriores, que elaborem frases simples, em voz alta, e apontem qual seria o sujeito de cada uma delas.  
Faça o registro na lousa, destacando os sujeitos e/ou realizando as correções, caso necessário. É importante, nesse momento, que você mantenha na lousa apenas frases que tenham sujeitos determinados (simples, compostos ou ocultos), e, caso surja alguma sugestão com sujeito indeterminado, registre-a em um canto separado para discuti-la após explicar a teoria da aula. Além disso, a cada frase registrada, peça à classe que justifique a identificação do sujeito com base nas definições gramaticais apresentadas. Sobre a primeira definição, pode-se considerar qualquer explicação que evidencie as relações estabelecidas entre o sujeito e o predicado.

Em seguida, peça aos alunos que classifiquem os sujeitos das frases apresentadas na lousa. Caso haja apenas sujeitos simples, busque fazer alterações para que eles precisem identificar, também, sujeitos compostos e ocultos. Isso pode ser feito, por exemplo, transformando uma oração como “Maria veio à escola” (sujeito simples) em “Maria e Joana vieram à escola” (sujeito composto) ou em “Não viremos à escola” (sujeito oculto). Faça as adaptações a partir dos próprios exemplos trazidos pelos alunos. Esse é um momento importante para retomar o conteúdo que eles já conhecem e que propiciará, no momento seguinte, a nova aprendizagem.

Na sequência, apresente à turma as seguintes orações:

* Alguém veio à minha procura.
* Todos são meus conhecidos.
* Nem sempre nós somos bem-vindos.

Mais uma vez, peça aos alunos que identifiquem os sujeitos dessas orações. Nesse momento, é importante que eles percebam que os pronomes, embora gerem uma impressão de indefinição, são sujeitos explícitos. Essa será uma percepção fundamental para distingui-los dos sujeitos indeterminados. Na lousa, circule os sujeitos identificados e classifique-os com a turma.

Depois, apresente mais três orações, expondo-as junto às anteriores na lousa, para que se possam estabelecer comparações:

* Estão batendo à porta.
* Precisa-se de funcionários.
* Só raramente se visitam os parentes.

Pergunte à classe se é possível identificar os sujeitos desses períodos. Para tentar responder, é importante retomar as três definições gramaticais apresentadas no início da aula. Evidencie os verbos para que os alunos busquem identificar os agentes das ações expressas por eles, mas permita que busquem responder fazendo um levantamento de hipóteses e, só ao final da discussão, intervenha apontando que não é possível identificar os sujeitos das orações. Apresente, então, à classe, a definição abaixo:

O sujeito é indeterminado quando: o verbo não se refere a nenhum termo determinado pelo contexto;  
se desconhece quem executa ou recebe uma ação; não é possível perceber quem executa a ação pela desinência verbal.

Problematize, então, a distinção entre as seis frases expostas na lousa: as três primeiras, em que os sujeitos eram pronomes indefinidos identificáveis nos períodos, e as três últimas, em que eles eram indeterminados, de modo que não foi possível identificá-los. Apresente, por fim, os casos de indefinição do sujeito:

a) Verbo na 3a pessoa do plural, nos casos em que o sujeito não vem expresso na oração, nem pode ser identificado.

b) Verbo transitivo indireto, verbo intransitivo ou verbo de ligação na 3a pessoa do singular, com o pronome *se*. Explique à turma que, nesse caso, o pronome é chamado de índice de indeterminação do sujeito.

Nesse momento, é importante que você dê exemplos de cada caso para se fazer claro. Para explicar a primeira regra (a), faça distinção entre orações com o verbo na terceira pessoa do plural em que há sujeitos determinados e em que há sujeitos indeterminados; por exemplo: “Bateram no meu carro” e “Desconhecidos bateram no meu carro”. A turma pode ter dificuldade, em um primeiro momento, para diferenciar um sujeito simples com ideia de indefinição ligado a um verbo na terceira pessoa do plural de um sujeito indefinido marcado por um verbo na terceira pessoa do plural. Fique atento a isso.

Na sequência, para que os alunos exercitem a regra apresentada, bem como os conhecimentos anteriores, oriente-os a copiar as seguintes orações no caderno e classificar os seus sujeitos:

1. As roupas e os sapatos de João já estão na mala.

*Sujeito composto.*

2. Não encontraram o ladrão.

*Sujeito indeterminado.*

3. Perdi o trem.

*Sujeito oculto/desinencial.*

4. A festa continuou até o fim da noite.

*Sujeito simples.*

5. Vive-se melhor em cidades do interior.

*Sujeito indeterminado.*

6. Terminamos chateados a reunião.

*Sujeito oculto/desinencial.*

7. Para o bom desempenho, estudo e dedicação são fundamentais.

*Sujeito composto.*

8. Fica-se preocupado quando um filho sai de casa.

*Sujeito indeterminado.*

9. Venderam a casa abandonada.

*Sujeito indeterminado.*

10. Nunca me faltou ajuda nos momentos mais difíceis.

*Sujeito simples.*

Discuta as respostas com a classe para que todos façam as correções em seu registro.

Etapa 2 (3 aulas)

A partir do reconhecimento dos tipos de sujeito, você vai inserir uma discussão sobre os objetivos discursivos relacionados ao emprego de cada um deles. O objetivo dessa reflexão é levar os alunos a compreenderem em que circunstâncias o uso do sujeito indeterminado é pertinente.

Para isso, divida a turma em duplas e apresente as oito manchetes a seguir, extraídas da página inicial do jornal *Folha de S.Paulo* de 24 de outubro de 2018.

**Polícia entra em confronto com manifestantes em Buenos Aires**

**Países que abrigarem mísseis dos EUA serão alvo, diz Putin**

**Nova York processa Exxon Mobil por não informar acionistas sobre riscos climáticos**

**Supostos pacotes-bomba são enviados para Hillary Clinton, Obama e CNN**

**Pânico se espalha por mercados e leva dólar a R$ 3,7480; Bolsa cai mais de 2,5%**

**STF julga constitucional cobrança mensal por colégios militares**

**Mineradora Vale registra lucro de R$ 5,7 bilhões no terceiro trimestre**

**PF faz operação contra violação de voto e incitação a homicídio**

Peça às duplas que identifiquem o sujeito de cada um dos períodos, grifando-os e classificando-os. Oriente-os a identificar, caso haja, mais de um sujeito no mesmo período quando houver mais de um verbo. Dê às duplas um prazo para que realizem essa atividade e faça a correção coletiva na lousa.

Em seguida, peça a cada dupla que registre e responda às seguintes questões:

– Predominam, nas manchetes lidas, sujeitos determinados ou indeterminados?

*Espera-se que os alunos identifiquem que predominam sujeitos simples, logo, determinados.*

– Em cada uma das orações, identifique se o sujeito é quem pratica as ações ou as ações em si. O que é predominante?

*Espera-se que os alunos identifiquem que, nas orações, predomina como sujeito quem pratica as ações.*

– Reescreva as manchetes 1, 3, 6, 7 e 8 suprimindo o sujeito inicial de cada período e alterando o verbo para que todos eles iniciem com sujeitos indeterminados.

*Espera-se que os alunos construam períodos como:*

*1. Entram/Entra-se em confronto com manifestantes em Buenos Aires*

*3. Processam/Processa-se Exxon Mobil por não informar acionistas sobre riscos climáticos*

*6. Julgam/Julga-se constitucional cobrança mensal por colégios militares*

*7. Registraram/Registrou-se lucro de R$ 5,7 bilhões no terceiro trimestre*

*8. Fazem/Faz-se operação contra violação de voto e incitação a homicídio*

Ao corrigir essa atividade, é importante lembrar os alunos de que apenas os verbos transitivos indiretos, intransitivos ou de ligação podem construir um sujeito indeterminado estando na terceira pessoa do singular somados ao pronome *se*. Essa regra, embora tenha aparecido no início da aula, será aprofundada na próxima etapa, mas você já pode adiantar que, nesse caso, apenas o período 1 tem a forma verbal acrescida do pronome *se* configurando um sujeito indeterminado, pois este é o único caso em que o verbo não é transitivo direto, mas intransitivo.

– Com a alteração feita nos sujeitos das manchetes na questão anterior, você acredita que as informações expressas por elas tenham ficado mais ou menos claras e precisas?

*Espera-se que os alunos identifiquem que o sujeito indeterminado deixou as informações menos claras ou precisas em relação às manchetes com sujeitos determinados.*

– Com base nas respostas anteriores, reflita sobre as escolhas dos jornais em relação à forma de construir as manchetes que aparecem na primeira página e, então, responda: “Em sua opinião, por que, nesse contexto, a escolha desse tipo predominante de sujeito é fundamental?”. Relacione essa resposta com as alterações observadas por você ao responder à questão 3.

*Espera-se que os alunos percebam que na primeira página de um jornal a prioridade é ser objetivo em relação às informações apresentadas, de modo que é importante que as manchetes apontem com clareza quem realizou as ações descritas. Na questão 3, eles puderam observar que as informações ficaram mais imprecisas, o que pode ser pouco adequado ao contexto comunicativo do jornal.*

Nesse momento, relacione o conceito de vozes verbais ao de sujeito indeterminado. Essa etapa é fundamental para que os alunos diferenciem os casos em que o pronome *se* funciona como índice de indeterminação do sujeito ou como partícula apassivadora.

Para isso, retome as seguintes manchetes da atividade final da Etapa 1, copiando-as na lousa:

“Polícia entra em confronto com manifestantes em Buenos Aires”

“STF julga constitucional cobrança mensal por colégios militares”

Retome também a forma que os verbos assumem quando transformamos o sujeito em indeterminado:

Entrou-se/Entraram em confronto com manifestantes em Buenos Aires

Julgam/Julga-se constitucional cobrança mensal por colégios militares

Lembre os alunos de que, no primeiro caso, foi possível assumir a forma do verbo “3a pessoa do singular mais o pronome *se*” como configurador do sujeito indeterminado, uma vez que o verbo era intransitivo. Já no segundo caso, essa forma não influencia o sujeito, pois o verbo é transitivo direto. Registre ao lado das manchetes, na lousa, a transitividade de cada um dos verbos discutidos.

Em seguida, registre abaixo dessas manchetes os seguintes períodos:

Entrou-se em confrontos com manifestantes em Buenos Aires.

Julgam-se constitucionais cobranças mensais por colégios militares.

Pergunte à turma:

– O que mudou nos períodos em relação aos anteriores?

*Espera-se que os alunos percebam que os termos* ***confronto****,* ***constitucionais****,* ***cobranças*** *e* ***mensais*** *assumiram a forma plural. Ademais, na segunda oração, o verbo* ***julga-se*** *assumiu a forma plural,  
tornando-se* ***julgam-se****.*

– Há alguma diferença ligada à concordância entre os verbos e substantivos dos dois períodos formulados nesse segundo caso?

*Espera-se que os alunos percebam que o verbo* ***julga-se*** *assumiu a forma plural (****julgam-se****), acompanhando o substantivo* ***cobranças****, mas que o verbo* ***entrou-se*** *permaneceu no singular, embora o substantivo* ***confronto*** *tenha passado para o plural (****confrontos****).*

Explique, então, que a segunda oração não representa um caso de sujeito indeterminado, embora o verbo esteja acompanhado do pronome *se*, pois, como você havia adiantado, esse não é um verbo intransitivo, transitivo indireto ou verbo de ligação. Desse modo, ele não se flexiona sempre na 3a pessoa do singular,  
pois depende da concordância. Mostre que essa oração, na verdade, apresenta um sujeito determinado:  
o termo *cobranças*, com o qual a forma verbal concorda, exerce essa função. A oração “Julga-se constitucional cobrança” equivale a “cobrança é julgada constitucional”. Assim, esse é um caso de voz passiva.

Nesse momento da aula, haverá a exposição do conteúdo de vozes verbais. Você deve, portanto, usar o registro na lousa para demonstrar que existem três vozes verbais possíveis. Dê os seguintes exemplos,  
ainda baseados no exercício anterior, para ilustrar cada uma delas, contribuindo para a clareza da explicação:

Voz ativa – A PF faz uma operação.

Voz passiva – Uma operação é feita pela PF.

Voz reflexiva – A PF arrependeu-se.

Em seguida, peça aos alunos que transformem as manchetes 3 e 7 da atividade anterior, que estão com verbos na voz ativa, em voz passiva, registrando as alterações em seu caderno. Faça a correção coletiva na lousa, pois eles podem ter algumas dificuldades, nesse momento, com a ordem mais coerente das informações na frase, sobretudo na reescrita da manchete 7.

*Espera-se que os alunos cheguem às seguintes formulações:*

*Exxon Mobil é processada por Nova York por não informar acionistas sobre riscos climáticos.*

*Lucro de R$ 5,7 bilhões é registrado pela mineradora Vale no terceiro trimestre.*

Após essa reflexão sobre voz ativa e passiva, fixando o conceito, explique a diferença entre voz passiva analítica e voz passiva sintética. Nesse momento, os alunos conhecerão o pronome *se* com a função de partícula apassivadora, diferenciando-o do índice de indeterminação do sujeito. Ao final da explicação,  
é importante que fique clara a associação da voz passiva com os verbos transitivos diretos e do sujeito indeterminado com os verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação.

Etapa 3 (2 aulas)

Neste momento, você vai explorar o conceito de voz reflexiva, a fim de que os alunos diferenciem o *se* que funciona como pronome reflexivo do índice de indeterminação do sujeito e da partícula apassivadora.  
Para isso, reúna a turma em grupos e disponibilize para cada grupo uma cópia impressa da letra da canção “Romance de uma caveira”, de Alvarenga e Ranchinho. Se possível, mostre-lhes o vídeo, disponível no YouTube, dos cantores interpretando-a, para que os alunos se vinculem à atividade e compreendam as estratégias de humor empregadas pelos compositores e intérpretes. Sugestão de *link*: <<https://www.youtube.com/watch?v=8WOTNBQoxO8>>, acesso em: 24 out. 2018.

Oriente os grupos a circular, ao longo da letra da canção, os pronomes *se* que encontrarem junto aos verbos. Em seguida, eles deverão refletir sobre a função do pronome no contexto e criar hipóteses para justificá-la.  
É esperado que parte da turma perceba a função reflexiva presente em diversos casos, uma vez que a voz reflexiva já lhes foi apresentada, porém outros alunos tentarão analisar os pronomes como índice de indeterminação do sujeito ou partícula apassivadora.

Depois de levantadas as hipóteses, retome com a classe o conceito de voz reflexiva. Reforce a diferenciação entre voz reflexiva e verbos pronominais, pois os alunos podem confundir-se. Para isso, selecione exemplos de ambos os casos, como os listados a seguir, e evidencie o fato de que na voz reflexiva o sujeito realiza e sofre a ação; já nos verbos pronominais, essa ideia não se aplica.

Exemplos:

*Ferir-se* – verbo na voz reflexiva: o sujeito realiza e sofre a ação; ele fere e é ferido.

*Queixar-se* – verbo pronominal: não há uma relação entre o sujeito realizar e sofrer a ação.

É fundamental, nesse momento, apontar que na voz reflexiva o sujeito é identificável, e esse seria o aspecto que contribuiria para que os alunos percebessem que os pronomes da música não são marcas de sujeito indeterminado, bem como não geram uma relação de passividade, mas sim de reciprocidade.

A partir da explicação dada, peça aos alunos que voltem à canção e façam a autocorreção de suas hipóteses. Depois de finalizarem, faça a correção coletiva com a classe e peça que registrem as respostas,  
comparando-as com as hipóteses que levantaram.

É esperado que, ao fim da atividade, os alunos percebam que todos os pronomes da canção marcam a voz reflexiva, bem como identifiquem o sujeito em cada um dos casos:

* se amavam – sujeito simples: duas caveiras
* se encontravam – sujeito oculto: duas caveiras
* se beijavam – sujeito simples: dois caveiros
* se apaixonou – sujeito simples: a caveira
* matou-se – sujeito simples: o caveiro

Por fim, para que os alunos possam exercitar o aprendizado, agora diferenciando o pronome *se* dos três casos estudados, peça a eles que registrem as seguintes orações no caderno e classifiquem o pronome e o sujeito em cada um dos casos. Essa atividade pode ser feita em duplas, para que os alunos troquem conhecimentos e corrijam suas hipóteses, caso necessário.

– As crianças se entreolhavam com espanto.

– Neste ambiente se é tratado como um doente.

– Alugam-se casas e apartamentos.

– Ainda se corre o risco de perder o jogo.

– Ele se feriu com a decisão que tomou.

– Necessita-se de voluntários para o projeto da prefeitura.

*Espera-se que os alunos identifiquem:*

*– As crianças se entreolhavam com espanto. (Pronome reflexivo. Sujeito: as crianças.)*

*– Neste ambiente se é tratado como um doente. (Índice de indeterminação do sujeito. Sujeito indeterminado.)*

*– Alugam-se casas e apartamentos. (Voz passiva. Sujeito: casas e apartamentos.)*

*– Ainda se corre o risco de perder o jogo. (Índice de indeterminação do sujeito. Sujeito indeterminado.)*

*– Ele se feriu com a decisão que tomou. (Pronome reflexivo. Sujeito: ele.)*

*– Necessita-se de voluntários para o projeto da prefeitura. (Índice de indeterminação do sujeito.  
Sujeito indeterminado.)*

Em seguida, apresente aos alunos a proposta de trabalho para a próxima etapa, que consistirá na montagem de um cartaz informativo sobre as regras aprendidas. Considerando que foram muitos os tópicos gramaticais abordados, é importante reuni-los em uma forma de registro coletivo. Para isso, divida a turma em quatro grupos. Dê a cada grupo um dos temas a seguir e peça que façam cartazes que explorem os aspectos principais desses temas, ilustrando-os com exemplos autorais. Temas:

* tipos de sujeito;
* casos em que ocorre sujeito indeterminado;
* vozes verbais;
* diferenças entre índice de indeterminação do sujeito e pronome apassivador.

Nesses cartazes, eles devem garantir:

* presença de todos os tipos de sujeito ou de todos os casos de sujeito indeterminado, ou de todos os tipos de vozes verbais, ou de todas as regras que diferenciam índice de indeterminação do sujeito de pronome apassivador;
* definição de cada um dos tópicos abordados;
* exemplos autorais para cada regra descrita;
* estratégias para atrair a atenção dos leitores (tipo, tamanho e cores das letras, seleção de ilustrações ou outros recursos imagéticos).

Fique atento a esse momento da produção dos grupos, a fim de sanar possíveis dúvidas sobre a matéria estudada, bem como garantir a correção dos conceitos expostos nos cartazes.

As questões a seguir foram elaboradas para que os alunos possam refletir e discutir sobre o que aprenderam acerca das regras sobre o sujeito indeterminado.

1) Como você definiria o sujeito indeterminado? De que formas ele pode ser construído?

*Espera-se que os alunos recorram à definição estudada em aula, de que o sujeito indeterminado não é expresso com clareza na frase ou no contexto, ocorrendo quando o verbo não se refere a um termo determinado pelo contexto, ou quando não há interesse no seu conhecimento. Ademais, eles devem reconhecer que pode ser construído de duas formas: com o verbo na 3 a pessoa do plural, nos casos em que o sujeito não vem expresso na oração nem pode ser identificado, ou com verbo transitivo indireto,  
verbo intransitivo ou verbo de ligação na 3 a pessoa do singular, com o pronome* ***se****.*

2) Estudamos outras regras gramaticais para compreender que a função do pronome *se* não está relacionada apenas ao sujeito indeterminado, mas a outras construções. Cite quais outras funções o pronome *se* pode assumir na língua e dê exemplos que as ilustrem.

*Espera-se que os alunos respondam que o pronome* ***se*** *pode estar relacionado ao sujeito indeterminado como índice de indeterminação do sujeito, à voz passiva como pronome apassivador e à voz reflexiva como pronome reflexivo.*

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e levar em consideração os seguintes aspectos:

* atenção e interesse do aluno no conteúdo exposto;
* desempenho no levantamento de hipóteses e na realização das atividades propostas;
* empenho do aluno na realização dos exercícios;
* participação e cooperação no trabalho em duplas ou em grupo.

O desenvolvimento desta sequência também deverá ser avaliado de acordo com o seguinte questionário:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA | SIM | NÃO |
| Foram levantados conhecimentos pertinentes em relação aos tipos de sujeito já estudados? |  |  |
| Foram levantadas hipóteses pertinentes em relação às diferentes funções dos pronomes considerando uma análise coerente do contexto? |  |  |
| Houve tentativas válidas de aplicar as regras discutidas às atividades de fixação realizadas? |  |  |
| As manchetes foram reescritas corretamente a partir do conhecimento sobre sujeitos indeterminados? |  |  |
| Os cartazes foram produzidos com correção e empenho para se tornarem atrativos? |  |  |

Após o trabalho com a sequência didática, trabalhe com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei das atividades na sala de aula com empenho? |  |  |
| Consegui levantar hipóteses e fazer inferências pertinentes? |  |  |
| Respeitei as opiniões dos meus colegas? |  |  |
| Realizei as tarefas com seriedade e interesse no tema? |  |  |
| Contribuí para a produção dos cartazes de maneira organizada? |  |  |
| Compreendi o conteúdo sobre sujeitos indeterminados? |  |  |
| Compreendi o conteúdo de vozes verbais e as diferentes funções do pronome? |  |  |